

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS SAN
TIAGO DANTAS – UNESP, UNICAMP E PUC-SP

ROBERTA HOLANDA MASCHIETTO

O Futuro pós-Intervenção: os múltiplos olhares sobre a paz e a violência em
Moçambique e Timor-Leste

São Paulo – SP

2024

ROBERTA HOLANDA MASCHIETTO

O Futuro pós-Intervenção: os múltiplos olhares sobre a paz e a violência em
Moçambique e Timor-Leste

Relatório de pós-doutorado apresentado ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), realizado entre outubro de 2023 e setembro de 2024, com bolsa da Capes, edital PROPG/PROPE/AREX nº 27/2023 - CAPES-print-Unesp, Jovem Talento com Experiência no Exterior.

Supervisor: Prof. Dr. Sérgio Luiz Cruz Aguilar.

São Paulo – SP

2024

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações aqui expressas são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da CAPES.

Agradeço ao Prof. Sérgio Luiz Cruz Aguilar pela oportunidade oferecida e ao Prof. Samuel Alves Soares pelo apoio durante o processo de candidatura, além dos funcionários do IPPRI pelo apoio em diversos momentos ao longo do ano e dos alunos e alunas e colegas do programa que fomentaram importante troca de ideias durante este período.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	Metodologia	5
1.2	Resultados da pesquisa	6
1.3	Discussão	7
2	PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	9
2.1	Artigos	9
2.2	Livros	9
2.3	Capítulos de livro	9
2.4	Editorial	9
2.5	Imprensa	10
3	ATIVIDADES ACADÊMICAS REALIZADAS	11
3.1	Cursos ministrados	11
3.2	Participação em bancas	11
3.3	Participação em conferências	11
3.4	Outras atividades	12
4	RELATO FINAL.....	13
	REFERÊNCIAS.....	14

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pós-doutorado contemplava duas grandes áreas. Primeiramente, o avanço de um projeto de pesquisa na área de *peacebuilding* e, de outro, o desenvolvimento de capacidades docentes. O projeto de pesquisa tinha como objetivo discutir a dimensão subjetiva da paz em processos de construção da paz em Moçambique e Timor-Leste. O pano de fundo foi a discussão sobre a chamada ‘virada local’ e a preocupação com representações do cotidiano de sociedades que passaram por processos de intervenção internacional, bem como com as relações de poder e sua transformação a partir do que se entende como período de formalização da paz. A análise foi pautada em dados coletados em Moçambique e Timor-Leste e viagens de campo realizadas anteriormente. O desenvolvimento de capacidades docentes concentrou-se na oferta de dois cursos cujos conteúdos se relacionaram com a pauta da pesquisa.

Em termos teóricos, o projeto proposto dialogava com a ampla literatura crítica sobre construção/consolidação da paz (*peacebuilding*) (Mac Ginty, 2011; Richmond, 2011; Mac Ginty & Richmond 2013; Paffenholz, 2015; Kustermans et al. 2021). Essa perspectiva abre margem para a discussão das relações de poder entre atores internacionais e atores ‘locais’ e, assim, também permite discutir o papel das narrativas ‘de baixo para cima’, do hibridismo e da resistência, e das formas emancipatórias locais de paz (Mac Ginty, 2011; Roberts, 2011; Richmond, 2014; Mac Ginty & Firchow, 2016). Uma outra característica deste debate, e que permeou o projeto, é a visão mais de longo prazo da paz construída a partir da intervenção e seus efeitos no cotidiano das populações.

O ponto de partida foi o reconhecimento que, não obstante a crescente produção de análise influenciada por epistemologias críticas, como pós-colonial, pós-estruturalista e feminista, ainda havia elementos que necessitavam de maior estudo, em especial no sentido de aprofundar a compreensão da dimensão subjetiva da paz. Primeiramente, ainda que haja um crescente número de trabalhadores que priorizem a necessidade de se repensar conceitos e ouvir as vozes das pessoas para além das narrativas institucionais, ainda falta uma análise mais sistematizada sobre como diferentes grupos de pessoas definem e experienciam a paz e a violência (Maschietto, 2020; Maschietto, Ferreira & Cortinhas, 2022).

Em segundo lugar, ainda que exista uma discussão crescente sobre poder e

paz, de maneira geral, mesmo na discussão crítica que perpassa a virada local, esta discussão foca essencialmente na relação entre atores internacionais e nacionais/locais, sendo ainda escassa a discussão sobre dinâmicas de poder locais e como isso afeta a paz e a violência. Menos ainda se discute a visão que diferentes grupos possuem sobre seu próprio poder na sociedade e em que medida essa sensação de agência e capacidade de mudança se altera com a implementação de acordos de paz, democratização, reforma do estado e o pacote da ‘paz liberal’. Ou seja, a ênfase reside ainda nas dinâmicas estruturais e nas expressões de contestação a elas e não na construção e potencialização da agência dos indivíduos e sua cidadania a partir das reformas do estado.

O projeto visava aprofundar precisamente esses dois aspectos na literatura sobre *peacebuilding*, discutido em especial os casos de Moçambique e Timor-Leste.

Os objetivos específicos do projeto incluíam:

1. Explorar a dimensão experiencial da paz a partir de diferentes atores em Moçambique e Timor-Leste;
2. Examinar os impactos de longo prazo das reformas institucionais que foram implementadas e seus efeitos no cotidiano das pessoas;
3. Avaliar, a partir dessas duas dimensões, os efeitos da paz em termos de promoção de mudanças sociais mais profundas, especialmente em termos de promoção de empoderamento — ou seja, como as pessoas avaliam o poder que podem exercer para melhorar as suas vidas.

1.1 Metodologia

Uma vez que a ênfase do projeto era a dimensão experiencial e subjetiva das pessoas, e em vista das influências epistemológicas que permeiam o debate crítico sobre *peacebuilding*, a opção metodológica foi por uma abordagem qualitativa, privilegiando relatos de diferentes grupos de pessoas que vivem em Moçambique e Timor-Leste. O material empírico já havia sido coletado em diferentes viagens a Timor-Leste (final de 2019) e Moçambique (2022), compondo um total de 59 entrevistas e grupos focais semiestruturadas com um total de 68 atores da sociedade, em especial pessoas comuns (trabalhadores, estudantes, etc.) e pessoas da sociedade civil organizada.

Nas duas viagens o propósito foi falar com pessoas de diferentes espectros da sociedade, em especial pessoas comuns (trabalhadores, estudantes, etc.) e pessoas da sociedade civil organizada. Nos dois casos o processo para convidar participantes foi pautado em contatos prévios da pesquisadora, bem como na experiência de convívio e processo de bola de neve (snowbowling), onde participantes indicavam mais pessoas dispostas a conversar.

As entrevistas e grupos focais foram semiestruturados de forma a deixar os participantes livres para expressarem o que em sua visão parecia ser relevante no âmbito de questões relacionadas a paz e violência. Ao serem contactados, os potenciais participantes recebiam um sumário da pesquisa com informações sobre a pesquisadora. No início da atividade a pesquisadora retomava o documento, apresentava o tema geral da pesquisa (experiências e visões sobre paz, violência e poder), perguntava sobre consentimento para gravar e citar, e abria espaço para que o/a participante falasse de forma livre. Perguntas eram apenas introduzidas como forma de avançar em temas mencionados pelos participantes ou no caso de explorar de forma mais específica a função de participantes que trabalhavam na sociedade civil ou no governo. Todos os participantes também assinaram um termo de consentimento (exceto no caso de grupos focais, onde o consentimento foi dado via oral e gravado em áudio).

Ao longo desse ano de pesquisa, boa parte do trabalho consistiu na transcrição e análise desses dados. Os dados foram categorizados por país, tipo de ator e temas que foram emergindo a partir da análise e que cobriam três elementos principais: paz, violência e poder/empoderamento. Houve uma preocupação também com a linha de tempo: as entrevistas foram guiadas pela biografia das pessoas entrevistadas.

1.3 Resultados da pesquisa

Durante o ano de vigência do projeto, e considerando tanto a dimensão da pesquisa quanto do desenvolvimento de capacidades docentes, destaco os seguintes resultados:

1. Todas as entrevistas foram transcritas e foi realizada a primeira parte da análise temática;

2. Parte dos dados está sendo utilizada na escrita de um artigo em coautoria com Natália Bueno (CES, Universidade de Coimbra) e Samantha Stringer (American Barr Association). O trabalho, “Reconciliation in Mozambique: towards a pluralistic view”, foi apresentado em versão preliminar no VI Encontro Brasileiro de Estudos para a Paz e está em fase de revisão para submissão no periódico *African Affairs*;
3. No âmbito do projeto também foi submetido, em 28 de setembro, um artigo para consideração na revista *Contexto Internacional*, intitulado “The Subjective Matters: Revisiting Power in Peacebuilding Analysis”;
4. Ofertei/conduzi dois cursos na área de estudos para a paz (detalhamento abaixo);
5. Ministrei, ainda, em conjunto com demais colegas do pós-doutorado, aulas da disciplina Política Externa Brasileira;
6. Participei como debatedora do SIMPORI em novembro de 2023;
7. Fui examinadora externa em banca de defesa de doutorado (detalhe abaixo).

1.4 Discussão da pesquisa

O material analisado no âmbito do projeto abre margem para muitas frentes de trabalho que vão além do prazo de um ano que cobriu o período de pós-doutorado. A análise dos dados permite um diálogo ampliado com a literatura sobre a virada local ao questionar alguns conceitos-chaves — nomeadamente, ‘paz’, ‘violência’ e ‘poder’ — e refletir sobre a sua relação pela perspectiva experiencial dos diferentes agentes contemplados. Isso abre margem para algumas reflexões importantes.

Primeiramente, nos permite pensar em que medida os pressupostos da agenda internacional de promoção da paz e reconstrução do estado se engaja com conceitos que de fato se alinham com as percepções e experiências das populações que dos países que recebem essas intervenções. Logo, nos permite problematizar o potencial e efetividade de determinadas políticas que compõem a agenda da paz (seja no âmbito da reforma do setor de segurança, seja na agenda de desenvolvimento ou no âmbito da reconstrução da cidadania) e do instrumental acadêmico para capturar os eventos e experiências relacionadas à construção da paz.

Segundo, ao lidar com atores distintos — e.g., jovens e adultos, trabalhadores informais, homens e mulheres, políticos e gestores, pessoas da sociedade civil organizada — fica evidente a pluralidade de experiências e, assim, de visões sobre em que consiste a paz e quais as formas percebidas para se produzir mudança social. Isso nos força a refletir sobre questões de poder no âmbito da sociedade e pensar de forma mais sistemática sobre perdas e ganhos e a distribuição dos dividendos da paz. Em termos teóricos, nos força a pensar criticamente sobre conceitos como paz híbrida e o potencial de uma paz emancipadora.

Terceiro, e não menos importante, a análise dos dados revela a complexa relação entre paz, violência e poder/empoderamento. Enquanto na literatura acadêmica e política essa relação frequentemente aparece de forma linear (e.g., um cenário de paz traz maiores oportunidades de empoderamento, ou a paz sendo naturalmente é antitética à violência), a visão dos atores mostra uma relação muitas vezes dialética entre essas conceitos (por ex., relatos de mulheres no Timor-Leste mostraram que durante a resistência armada se sentiam muito empoderada, enquanto que após a independência algumas relataram perda de protagonismo). Isso, por sua vez, reforça a compreensão de que não necessariamente existe um alinhamento entre elementos objetivos (como a criação de determinados direitos políticos e/ou distribuição de recursos) e a percepção dos atores sobre sua situação e posição na sociedade. Integrar essas possíveis contradições é crucial para se pensar políticas mais efetivas e agendas de pesquisa mais ancoradas nas realidades locais.

Essas considerações advêm da primeira fase da análise dos dados. À medida em que o material é trabalhado e as narrativas são comparadas com trabalhos existentes, novas reflexões vão surgindo e ajudando a compor uma linha de trabalho que consolide uma contribuição crítica consolidada para a área de *peacebuilding*.

2 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Os trabalhos abaixo foram publicados no período do pós-doutorado. Ainda que não tenham sido resultado direto do período de pós-doutorado, estão ligados à temática mais ampla que perpassa o projeto e, dada a data de publicação, indicaram a filiação da pesquisadora ao IPPRI e à UNESP.

2.1 Artigos

FERREIRA, Marcos Alan; MASCHIETTO, Roberta Holanda. Shaping violences: state formation, symbolic violence and the link between public and private interests in Brazil. **Peacebuilding**, p. 1-19, 2024, doi: <https://doi.org/10.1080/21647259.2024.2302279>.

TOMESANI, Ana Maura; MASCHIETTO, Roberta Holanda; BRAGA, Camila de Macedo; RICARTE, Joana. Periferias na pandemia: um olhar a partir da (in)segurança humana. **Revista Latinoamericana Estudios de la Paz y el Conflicto**, v. 5, n. 10, p. 30-47, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5377/rlpc.v5i10.17554>.

2.2 Livros

MASCHIETTO, Roberta Holanda; FERREIRA, Marcos Alan (org.) **Estudos para a Paz: perspectivas brasileiras**. São Paulo: Editora Blimunda, 2024.

2.3 Capítulos de livro

MASCHIETTO, Roberta Holanda; FERREIRA, Marcos Alan. Os Estudos para a Paz no Brasil: avanços do campo, oportunidades e desafios. MASCHIETTO, Roberta Holanda; FERREIRA, Marcos Alan (org.) **Estudos para a Paz: perspectivas brasileiras**. São Paulo: Editora Blimunda, 2024, p. 27-54.

de ARAÚJO, Suerda G.F.; MASCHIETTO, Roberta Holanda. Pensando em infraestruturas para a paz no Brasil: uma análise do Programa Paraíba Unida pela Paz. In: MASCHIETTO, Roberta Holanda; FERREIRA, Marcos Alan (org.) **Estudos para a Paz: perspectivas brasileiras**. São Paulo: Editora Blimunda, 2024, p. 351-384.

2.4 Editorial

MASCHIETTO, Roberta Holanda. 'O Brasil está de volta', mas o mundo é outro: os desafios da política externa na terceira gestão de Lula. Editorial. **CEBRI-Revista**, Ano 3, n. 9, p. 9-16.

2.5 Imprensa

OLIVEIRA, Gilberto Carvalho; MASCHIETTO, Roberta Holanda. Pensando as políticas de prevenção da violência: por que o diálogo com jovens estudantes importa. **Nexo Políticas Públicas**, Ponto de vista, 15 jul. 2024, <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2024/07/15/pensando-as-politicas-de-prevencao-da-violencia-por-que-o-dialogo-com-jovens-estudantes-importa>.

TOMESANI, Ana Maura; BRAGA, Camila; RICARTE, Joana; MASCHIETTO, Roberta Holanda. Relatos da pandemia: a necessidade de pensar medidas voltadas às periferias em situações emergenciais. **Nexo Políticas Públicas**, Ponto de vista, 6 fev. 2024, <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2024/02/06/relatos-da-pandemia-a-necessidade-de-pensar-medidas-voltadas-as-periferias-em-situacoes-emergenciais>.

3 ATIVIDADES ACADÊMICAS REALIZADAS

3.1 Cursos ministrados

1. “Conflito, paz e governança: o internacional e o local na (re)construção dos estados”, curso optativo de 60h na pós-graduação, semestre 1/2024, com Prof. Dr. Sérgio Aguilar.
2. “Estudos para a Paz e Resolução de Conflitos”, curso de inverno de 60h para graduação, pós-graduação e público externo, ministrado junto com a colega de pós-doutorado Giovanna Ayres e a Prof. Dra. Daniela Nascimento da Universidade de Coimbra.
3. “Política Externa Brasileira”, curso obrigatório de 60h, semestre 2/2024, ofertado em conjunto com colegas do pós-doutorado, com coordenação do Prof. Dr. Alexandre Fuccille.

3.2 Participação em bancas

Examinadora externa na defesa da tese de doutorado de Pedro Lopes Diniz, intitulada “Contexto normativo, redes de filiação a tratados multilaterais e a resolução pacífica de conflitos territoriais, defendida no âmbito do programa de Relações Internacionais, Santiago Dantas, Unesp, São Paulo, 13 mar. 2024.

3.3 Participação em conferências

Apresentação de dois trabalhos no VI Encontro Brasileiro de Estudos para a Paz (EBEP), “Do local ao global: repensando a paz no Brasil e no mundo”, 17 a 19 de setembro de 2024, Universidade de São Paulo (USP).

1. Trabalho 1: (em coautoria com Natália Bueno e Samantha Stringer): “Reconciliation in Mozambique: towards a pluralistic view”.
2. Trabalho 2: (em coautoria com Gilberto Carvalho, Juliano Cortinhas e Marcos Alan Ferreira): “Paz, violência e poder no Brasil: uma leitura a partir da juventude”:

3.4 Outras atividades

1. Participei como debatedora do SIMPORI, no IPPRI, em novembro de 2023;
2. Palestrante na mesa em homenagem a Johan Galtung, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), 16 mar. 2024;
3. Parte da Comissão Organizadora do VI Encontro Brasileiro de Estudos para a Paz (EBEP), “Do local ao global: repensando a paz no Brasil e no mundo”, 17 a 19 de setembro de 2024, Universidade de São Paulo (USP);
4. Atuei como parecerista nos seguintes periódicos: Journal of Peacebuilding and Development, Peace and Conflict Journal, Frontiers in Political Science, Carta Internacional e Revista Latinoamericana Estudios de la Paz y el Conflicto.

4 RELATO FINAL

O período correspondente ao projeto de pós-doutorado foi muito produtivo, tanto na parte da pesquisa quanto — e especialmente — em termos de desenvolvimento de capacidades docentes. A possibilidade de ministrar cursos na pós-graduação foi de grande valia não apenas para aprimorar o currículo da pesquisadora, mas também para disseminar um campo de pesquisa ainda em consolidação no Brasil (caso dos Estudos para a Paz) e a própria área de expertise da pesquisadora, voltada para a consolidação da paz em Moçambique e Timor-Leste, com base em ampla pesquisa de campo e com influências etnográficas.

No que concerne a resultados mais concretos advindos da pesquisa, devido à natureza do processo de análise e de publicação acadêmica, que tende a demorar meses desde submissão até publicação, é importante ressaltar que os resultados desse processo irão se estender no curto e médio prazo, uma vez que segue em curso o trabalho de análise e produção de artigos para submissão. Assim, os resultados totais desse projeto só poderão ser computados em sua plenitude no futuro, concluída a produção relacionada a esse projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

KUSTERMANS, Jorg; SAUER, Tom; SEGAERT, Barbara Segaert (eds.). **A Requiem for Peacebuilding?**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2021.

MAC GINTY, Roger; FIRCHOW, Pamina. Top-down and Bottom-up Narratives of Peace and Conflict. **Politics**, v. 36, n. 3, p. 1-16, 2016.

MAC GINTY, Roger; RICHMOND, Oliver P. The Local Turn in Peace Building: a Critical Agenda for Peace. **Third World Quarterly**, v. 34, n. 5, p. 763-783, 2013.

MAC GINTY, Roger. Everyday peace: bottom-up and local agency in conflict-affected societies. **Security Dialogue**, v. 45, n. 6, p. 548-564, 2014.

MAC GINTY, Roger. **International Peacebuilding and Local Resistance: Hybrid Forms of Peace**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011.

MASCHIETTO, Roberta H.; FERREIRA, Marcos Alan; CORTINHAS, Juliano da Silva. Exploring subjectivities of peace, violence, and power among the youth in Brazil. **Peace & Change**, v. 47, n. 3, p. 233-253, 2022.

MASCHIETTO, Roberta Holanda. Integrating subjectivities of power and violence in peacebuilding analysis. **Third World Quarterly**, v. 41, n. 3, p. 379-396, 2020.

PAFFENHOLZ, Thania. Unpacking the Local Turn in Peacebuilding: a Critical Assessment Towards an Agenda for Future Research. **Third World Quarterly**, v. 36, n. 5, p. 857-874, 2015.

RICHMOND, Oliver P. **A Post-Liberal Peace**. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2011.

RICHMOND, Oliver P. **Failed Statebuilding. Intervention, the State, and the Dynamics of Peace Formation**. New Haven; Londres: Yale University Press, 2014.

ROBERTS, David. Post-Conflict Peacebuilding, Liberal Irrelevance and the Locus of Legitimacy. **International Peacekeeping**, v. 18, n. 4, p. 410-442, 2011.